

# Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

(EM ORGANIZAÇÃO)



*Cartas de Clovis Graciano para a Conferência da Anistia em Portugal.*

DELEGAÇÃO DOS PORTUGUESES EXILADOS NO BRASIL

BOLETIM N.º 8 FEVEREIRO DE 1962



# Liberdade! Anistia!

Assinado pelo presidente da UBE, Mario da Silva Brito, este texto teve logo a adesão dos brasileiros: intelectuais, artistas, líderes sindicais, deputados, vereadores, médicos, advogados comerciais etc. em número tão elevado que pela falta de espaço no BOLETIM, seus nomes vêm publicados no corpo deste jornal, em "Os Assassinos no Poder", na pag. 7 tãda ela dedicado ao problema.

## SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA.

OS ABAIXO ASSINADOS, COMOVIDOS E INDIGNADOS COM A NOTICIA DO ASSASSINATO PELA POLICIA POLITICA, DO CONHECIDO ESCULTOR PORTUGUÊS DIAS COELHO, DIRIGENTE DA OPOSIÇÃO DEMOCRATICA DE SEU PAÍS, ABATIDO A TIRO NAS RUAS DE LISBOA, A 19 DE DEZEMBRO DE 1961.

PROTESTAM EM NOME DO MAIS SAGRADO DOS DIREITOS DO HOMEM — O DIREITO A VIDA — CONTRA ESTE NOVO CRIME DA POLICIA PORTUGUESA.

E RECLAMAM, ALEM DA ABERTURA URGENTE DE UM INQUERITO, SOBRE OS PROCESSOS DESUMANOS DESSA POLICIA, A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS DEMOCRATAS PRESOS, TAIS COMO MANUEL RODRIGUES DA SILVA, DR. ARLINDO VICENTE, JOAQUIM PIRES JORGE, OCTAVIO RODRIGUES PATO, CARLOS COSTA, JULIO MARTINS, PROF. MARIO SILVA, PROF. ORLANDO DE CARVALHO ENGENHEIRO ANTONIO ABREU, CA PITÃES VARELA E EUGENIO OSCAR FILIPE, TENENTES JOSÉ HIPOLITO DOS SANTOS E JORGE MANUEL TOSCANO DE MELO E AINDA MANUEL SERRA, ZAGALO GOMES COELHO, JOAQUIM CONCEIÇÃO, ANTONIO MIGUEL, MANUEL ENCARNACÃO, HELDER SANTOS, JORGE MELO, DUARTE CONCEIÇÃO, LUIS STAU MONTEIRO, PADRE JOSÉ DA COSTA PIO, E TANTOS OUTROS, CUJA VIDA ESTÁ AMEAÇADA, COMO, UMA VEZ MAIS, O DEMONSTRA ESTE TRÁGICO ACONTECIMENTO.

SÃO PAULO (BRASIL), JANEIRO DE 1962.

A U.D.P. enviou a mensagem que transcrevemos, às seguintes entidades:

COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM DA ONU — COMISSÃO INTERNACIONAL DE JURISTAS — ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS JURISTAS DEMOCRATICOS — ORDEM DO ADVOGADOS DO BRASIL — CONSELHO IBERO AMERICANO PRO ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DA ESPANHA E PORTUGAL

São Paulo, 8 de Janeiro de 1962.

Exmos. Srs.

Cientes da vossa solidariedade para com o sofredor heróico povo português, oprimido pelo regime fascista de Salazar mas inquebrantável no seu amor a Liberdade, vimos chamar a vossa atenção sobre recentes acontecimentos ocorridos em Portugal.

1. — A maior parte dos revolucionários civis e militares que executarem o asalto à sede do comando militar de Beja, na madrugada do dia 1 de Janeiro, encontra-se presa às ordens da PIDE — a polícia política do fascismo salazarista.

Esse facto estaria, de qualquer modo, destinado a preocupar a todos os portugueses honestos a respeito da integridade física e moral e até da sobrevivencia daqueles patriotas portugueses.

2. — Tornando, no entanto, mais angustiante a nossa preocupação, sucedeu que, no passado dia 10 de Dezembro do ano findo, a PIDE, ao prender em Lisboa alguns destacados líderes democratas, matou a tiro, no próprio acto da detenção, o pintor e escultor José Dias Coelho, levando o seu cadáver para o Hospital da CUF.

Este novo assassinio, que foi noticiado pelas agências internacionais de informação, é, assim, o desmentido mais recente do falso "paternalismo" e inexistente brandura que alguns meios extremamente conservadores da Europa da América por vezes teimam ou teimavam em ver no fascismo do Dr. Salazar.

3. — Ora, os signatários, representando para o efeito a quase totalidade do povo português, que — para lá da maioria que aberta ou secretamente combate o regime — conhece de perto os crimes da PIDE, têm os piores e mais fundados receios de que as vidas des re-



assistentes presos em Beja e em Lisboa sejam vítimas de atentado por parte dos criminosos da policia do Dr. Salazar, certamente mais à vontade para isso nos seus cárceres privativos do que em plena rua, quando assassinaram o escultor Dias Coelho.

Acresce ainda que, nesta hora de completa histeria por parte do governo português, acossado nas colonias e no territorio nacional pe'as forças da liberdade, são, infelizmente, de temer os maiores excessos pelo lado da PIDE.

4. — Por estas razões, vimos pedir, mais uma vez, a vossa solidariedade activa, no sentido de serem protegidas as vidas dos patriotas portugueses aprisionados. De nosso conhecimento, contam-se, entre estes, os destacados dirigentes operarios Pires Jorge, Octávio Rodrigues Pato e Américo de Souza, os democratas Carlos Costa e Julio Martins, os capitães Varela Gomes e Eugénio Oscar Filipe, os tenentes José Hipólito dos Santos e Jorge Manuel Toscano de Melo, o lider católico Manuel Serra e 38 civis, dos quais mencionamos os seguintes: Zagalo Gomes Coelho, Joaquim Conceição, Helder Santos, Jorge Melo, Duarte Conceição, Antonio Miguel, Manuel Encarnação, Antonio Santos Pereira, Joaquim Abreu, Antonio Correia Matos, Filipe Lopes, Alípio Rocha, Augusto Silva Ribeiro, Fernando Pereira, Luiz Stau Monteiro, e Padre José da Costa Pio.

Agradecemos que a vossa acção seja desenvolvida pela forma ou formas que julgardes mais convenientes.

Lembramo-vos, no entanto, os conhecidos atropelos juridicos-políticos da instrução dos processos politicos em Portugal, officia'mente a cargo da PIDE, e do seu julgamento por tribunais de excepção (Tribunais Plenarios Criminais), nos quais os nossos correligionários poderão ser condenados, como muitos outros já foram, à prisão perpétua, mediante o artificio das chamadas "medidas de segurança", que são o prolongamento da pena por sucessivos períodos de três anos cada um, sem qualquer limite legal para essa successão.

E, assim, sugerimo-vos o envio de juristas a Portugal, como observadores do regime prisional e da instrução processual que se não está deveria estar já em curso, além de cartas e outras missivas para os diversos Consulados e Embaixadas de Portugal no estrangeiro e ainda para o proprio governo de Salazar, reclamando o tratamento humanitário dos patriotas presos.

Agradecemos nos comuniquem logo que possível as considerações que julguem oportunas sobre este assunto e subscrevemo-nos com elevada consideração:

*A Comissão Executiva da U. D. P.*

## HOMENAJE AL PUEBLO DE VENEZUELA

### OPOSICAO PORTUGUESA

Por um Portugal Livre e Democratico

AL PARTIDO POLITICO DE VENEZUELA AMIGOS DE DEMOCRACIA (VENECOL)

Por os vossos artigos de actualidade e de politica internacional

PROFAS DE FRESCO POLICIANO PORTUGAL

ATA DA COMISSÃO

Presidente do la dirigidos en Venezuela



Excmo. Sr. Rómulo Betancourt

### Salazar não é Portugal!!!

Primeira pagina de OPOSICAO PORTUGUESA, porta-voz do "Movimento Democratico de Libertação de Portugal e Colonias", de Caracas, na Venezuela.

Este numero, que é o segundo, confirma a nossa opinião, após a leitura do anterior: estamos em presença de um companheiro valoroso, para a luta pela Anistia aos presos e exilados politicos de Portugal. E, ainda, para a vitoria da Democracia, num amanhã cujos primeiros sinais já se adivinham na linha do horizonte.

Recebemos o BOLETIM INFORMATIVO, editado em NITEROI, pela Comissão Fluminense pro-Anistia. Esse numero de estreia — Dezembro — revela, em cada coluna, um grande entusiasmo, uma certeza na vitória que se traduz por estas duas palavras: LIBERDADE! ANISTIA!



## Não clamareis em vão!

Há já alguns meses divulgamos um apelo que nos chegara às mãos, vindo de uma das penitenciárias onde estão presos, à guarda da PIDE, patriotas portugueses.

Pediam-nos que fizessemos chegar ao conhecimento da Cruz Vermelha Internacional e organizações similares, mais um caso, entre muitos, que não podem deixar indiferentes a ninguém. Diziam que MARIA DA PIEDADE GOMES DOS SANTOS, gravemente doente, estava sem assistência médica digna desse nome. E que era urgente conseguir do governo fascista de Salazar que fosse indicado o paradeiro dessa patriota e que ela pudesse ser tratada por médico idóneo, a indicar por essa organização e perante ela responsável.

Mal sabíamos que, entre as cartas das mulheres portuguesas, que vimos publicando, contando o que têm sido o horror vivido, por elas, dia a dia, nos cárceres da PIDE, se encontraria uma, de autoria, precisamente, de Maria da Piedade. Aqui esta:

Queridas Amigas:

Porque muito amava meu marido e compreendi quanto era justa e humana a causa que se propunha defender, dispus-me a acompanhá-lo, sem quaisquer reservas, a despeito de todas as vicissitudes que a sua actividade política comportasse. Como no meu país a repressão é feroz contra os que se dispõem a defender os direitos do povo, há nove anos que fomos forçados a ir viver para a clandestinidade.

Em 5 de Dezembro de 1958, a nossa casa foi assaltada pela polícia de Salazar que nela entrou por meio de arrombamento prendendo-me e a meu marido. Pela segunda vez fomos separados brutalmente e o nosso convívio conjugal de novo interrompido. No acto da minha prisão fui esbofetada e não me permitiram trazer comigo qualquer peça de vestuário, além do que tinha no corpo, e assim me mantiveram cerca de meses e meio apesar dos meus protestos,

Durante seis meses foram-me feitos interrogatórios. Fui julgada ao fim de dois anos e três meses de detenção e condenada em dois anos de pena correcional e medidas de segurança que poderão ser prorrogadas indefinidamente. Além deste, tenho ainda pendentes processos correcionais que virão agravar a minha pena. Sou hoje um refém do salazarismo que assim pretende visar meu próprio marido, impedindo-nos de retomar a nossa vida conjugal.

Neste período de dois anos e meio a minha saúde ressentiu-se seriamente. Há cerca de ano e meio que me encontro privada pela PIDE de ir a um hospital ou a qualquer consulta de especialidade. Além de anemia e de sofrimento da vesícula, tenho uma doença ginecológica não definida a qual necessita de urgente investigação pois de mês para mês toma características mais alarmantes. Por imposição da PIDE, os médicos ao seu serviço pretendem solucionar o meu caso com uma operação na própria cadeia, sem as mínimas condições para a defesa da minha vida e sem prévio diagnóstico. Mas o meu caso não é único. Há aqui muitos presos, alguns dos quais em perigo de vida, a quem são impostas estas premeditadas restrições cujo fim é, sem dúvida, o seu aniquilamento.

Esta intenção fica claramente demonstrada com a atitude dos carcereiros que só por estar a dar conhecimento a minha família do meu estado de saúde e da deficiente assistência que me é prestada, bem como de outras arbitrariedades aqui praticadas, me cortaram a visitas e me aplicaram um castigo de dois meses, período este em que fiquei impedida de receber qualquer visita da minha família e lanches. Ainda não tinha acabado este castigo, já outro me era aplicado a mim e a toda a cadeia: mais dois meses também sem visitas e sem lanches, só por querermos visita em comum nos dias de Natal e Ano Novo já que durante todo o ano estamos impedidos disso. As visitas decorrem num parlatório feito propositadamente para nos impedir de abraçar e beijar os nossos entes queridos.

Estes são aspectos física e moralmente dolorosos que, entretanto, não quebram a nossa coragem, a nossa alegria nascida na confiança, na certeza de dias radiosos para o povo português.

a) *Maria da Piedade Gomes dos Santos*

—oO—

A publicação de outras cartas continuará no próximo Boletim.



## “Quando os Lobos Julgam

LUANDA, Dezembro. — Foram julgados finalmente alguns patriotas angolanos, pelo Tribunal Militar. Eram 11 acusados de actividades subversivas. O tribunal reuniu sob a presidência do tenente-coronel Marçalo Moreira, tendo como juiz auditor o dr. José Martins Moreira e como vogal o capitão José Furtado Montanha.

A sentença proferida foi a seguinte: Ilídio Tomé Alves Machado, 4 anos de prisão maior, suspensão dos direitos políticos por 8 anos e medidas de segurança e internamento de 6 meses a 3 anos; André Franco de Souza, 2 meses de prisão maior e suspensão de direitos políticos por 8 anos; Higinio Aires Alves de Sousa, 3 anos e 9 meses de prisão maior, suspensão de direitos políticos por 8 anos e medidas de segurança e internamento de 6 meses a 3 anos; Carlos Aniceto Vieira Dias, 2 anos de prisão, suspensão de direitos políticos por 5 anos e medidas de segurança e internamento de 6 meses a 33 anos; Carlos Alberto Pereira dos Santos Van-Dunem e António Marques Monteiro, 21 meses de prisão, suspensão de direitos políticos por 5 anos e medidas de segurança e internamento de 6 meses a 3 anos; Miguel de Oliveira Fernandes, 20 meses de prisão e suspensão de direitos políticos por 5 anos; Amadeu Timóteo Malheiros de Amorim, Mário António Soares de Campos e Gabriel Francisco Leitão Pereira, 18 meses de prisão, suspensão de direitos políticos por 5 anos e medidas de segurança e internamento de 6 meses a 3 anos; Luis Rafael, 18 meses de prisão e suspensão de direitos políticos por 5 anos.

Foi descontada metade da prisão preventiva sofrida pelos condenados a pena maior; e integralmente a prisão preventiva sofrida pelos arguidos condenados a prisão.

Assim foram dadas como cumpridas as penas aplicadas aos srs. Vieira Dias, Van-Dunem, Marques Monteiro, Malheiros de Amorim Soares de Campos e Leitão Pereira, os quais entram imediatamente no cumprimento das medidas de segurança e internamento.

Ou seja: “Entraram no “começo” da prisão perpetua”, que só não o será porque a libertação de Angola não tarda.

### TRIBUNAL PLENARIO DE LISBOA

LISBOA, Dezembro, — No dia 14 dêste mes, na “Boa Hora”, sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, terminou ontem no Tribunal Plenário o julgamento do moçambicano, sr. dr. Agostinho Ilunga, de 34 anos, natural de Inhambane (Moçambique), casado, guarda-livros e formado em Direito, na União da Africa do Sul, acusado de movimentos separatista, como noticiámos.

Consideradas certas atenuantes, o sr. dr. Agostinho Ilunga foi condenado em 4 anos de prisão maior, 15 anos de perda de direitos políticos, medidas de segurança de internamento por periodos prorrogáveis de seis meses a três anos, e pagamento de 1:000\$00 de imposto de justiça.

—oOo—

No mesmo tribunal foram julgados, semanas antes, outros patriotas, êstes agora, operários da Marinha Grande, como foi noticiado:

LISBOA, Dezembro. — No Plenário, sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, terminou o julgamento de quatro operários da Marinha Grande, acusados de actividades subversivas. Foram condenados: Manuel Francisco e Augusto Rodrigues, cada um a dois anos de prisão maior, perda de direitos políticos por quinze anos e em medidas de segurança e de internamento por periodos de seis meses a três anos; João Gomes Junior e Fernando de Sousa Franco, cada um a vinte meses de prisão correcional; e João Grácio, a dezoito meses, e os três na perda de direitos políticos por cinco anos.

LISBOA, Janeiro — O Tribunal de Lisboa encarregado dos processos políticos concedeu apenas de 10 a 26 meses de prisão e a perda dos direitos civicos durante 15 anos a três operários de Marinha Grande, grande centro produtor de vidro, a 130 quilometros de Lisboa. Foram acusados de propaganda comunista e ameaça à segurança do Estado.



## Justiça de Salazar

Eis alguns pormenores sobre o julgamento de Fernanda Tomaz:

"REPUBLICA, 29/11/61 — No Plenário Criminal que funciona na Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, ladeado pelos srs. corregedores António de Almeida Moura e Borges da Gama, respondeu a sra. dra. Fernanda Paiva Tomás, de 32 anos, licenciada em Letras, natural de Mortagua, que se encontra presa desde Fevereiro do corrente ano. Segundo o despacho de pronúncia, fez parte, como dirigente, do "comité" do Partido Comunista Português, desenvolvendo actividades num dos sectores de Lisboa. Tomou parte — diz o despacho — no V Congresso daquela organização secreta ilegal.

Compareceram três testemunhas de acusação e dez de defesa. Quando do interrogatório registrou-se um incidente, tendo o tribunal ordenando a imediata saída da sra. dra. Fernanda Paiva Tomás para a recolher a um dos calabouços do tribunal. A audiência decorreu sem a sua presença. Concluída a inquirição, realizaram-se os debates, tomando parte neles os srs. drs. Maria Gonçalves e Duarte Turras, respectivamente juiz-adjudante do procurador-geral da República, e patrono da acusada.

Lidos os quesitos, o colectivo reuniu-se para deliberar. A sra. dra. Fernanda Paiva Tomás foi condenada em oito anos de prisão maior, na perda de direitos políticos por quinze anos e em medidas de segurança por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos, além do mínimo de justiça.

Antes de encerrar a sessão, o sr. desembargador Silva Caldeira determinou que o sr. dr. Queijeira, escrivão do processo, se dirigisse ao calabouço a fim de notificar a sra. Fernanda de Paiva Tomás dos termos da sentença. O sr. dr. Duarte Turras assistiu ao acto.

## Uma campanha de terror

CIENTISTA PORTUGUES DETIDO  
PELA PIDE

LISBOA, (AFP e ANSA) — O cientista Menezes Siqueira, do Departamento de Investigações do Centro Português de Energia Atomica, foi detido pela policia politica salazarista. O cientista é cunhado do capitão Varela Gomes, chefe da malograda intentona de Beja.

## Magnifica jornada pro-anistia, na Italia

No dia 12 de Janeiro realizou-se em Roma, no Palazzo Mangioli, uma reunião de altas individualidades italianas para em conjunto deliberarem sobre os medidos a tomar, para que a projectada conferência de Europa Occidental para anistia aos presos e exilados politicos de Portugal possa vir a ser realizada com o maior exito possivel. A organização dessa reunião foi iniciativa do Comité Italiano para aquele fim. A presença do Professor Ruy Luiz Gomes e do arquitecto José Escada, democratas portugueses de incontestável prestigio contribuiu, no consenso unânime dos presentes e da imprensa italiana, que acompanhara os acontecimentos, para o brilho desse ato público.

Raras vezes em reuniões dessa natureza, dizem os jornais, na Imprensa Italiana, se registrou um clima de tanto entusiasmo, sendo por isso ponto pacifico que esse ato público contribuiu, o que muito nos conforta, para o exito que coroará os trabalhos da próxima Conferência da Europa Occidental.

Novamente se constatou que a denuncia, o relato dos crimes cometidos pela ditadura fascista de Salazar para sufocar, a qualquer custo, a livre manifestação da vontade do povo português, prendendo e massacrando os patriotas que não poucas vezes acabam sendo mutilados ou até mesmo mortos, tal a bestialidade que sofrem nas mãos dos carrascos da PIDE, provoca indignação e o protesto de todos os cidadãos do mundo, sejam quais forem as suas tendências politicas.

Assim é que o Professor Pompeo de Angelis, líder do Partido Democrata Cristiano (que abriu oficialmente a reunião) declarou:

"Os recentes acontecimentos em Portugal, nomeadamente o assassinato em condições revoltantes do escultor Dias Coelho, a repressão que se seguiu à rebelião de Beja, da qual participou o líder católico Manuel Serra, de J. O. C. capturado, pouco depois, juntamente com outros participantes do assalto e, actualmente, encarcerados em lugar ignorado e sem dúvida alguma em grave perigo de serem executados sumariamente não podem ficar em silêncio.



"Não serão os cínicos argumentos de deternada imprensa italiana que conseguirão des-uir esta unidade de toda nós, no protesto contra tratamento deshumano dos presos políticos, vítimas das duas ditaduras fascistas da Península Ibérica. E os grupos políticos que tomaram posição por Salazar, com argumento especioso de que "a ditadura é um mal menor porque defende Portugal da invasão do comunismo", revelam má-fé ou total incompreensão do problema. Porque não é possível aceitar, de boa-fé, o argumento da propaganda salazarista, segundo o qual "são falsos católicos, e filocomunistas, ou até mesmo verdadeiros comunistas, pessoas como Manuel Serra, como se fôsse uma deshonra ou como se um jovem católico não podesse encontrar na fé que professa, motivos suficientes para a luta."

"Na realidade, — afirmou De Angelis, — cuja lucidez nunca será demasiado acentuar, mormente quando na Europa, e nas Américas, e em outros continentes, tantas vezes os pronunciamentos sobre as grandes questões da humanidade são envoltas em fantasias de retórica, que permitem diversas interpretações — o que se passa é o seguinte: "As Juntas de Ação Patriótica, de cujos ideais são exemplo os dois democratas portugueses, aqui presentes, Prof. Ruy Gomes e o arquiteto Escada, englobam todos os antifascistas desde os comunistas aos católicos e aos republicanos moderados e nisto está a sua força e a sua certeza de vitória."

E com uma lista impressionante de alguns dos casos mais recentes de torturas sofridas pelos presos políticos, às mãos da PIDE, terminou o discurso.

Falou depois o socialista Paolo Vittorelli, apoiando a luta pela Anistia e recordando aos presentes "a longa noite do fascismo que nós próprios bem nos recordamos" acrescentando — também no que respeita a Portugal a essa noite se seguirá o amanhecer da liberdade porque as forças antifascistas estão unidas para combater o fascismo.

A Dra. Bernabay, social democrata sublinhou a importância que terá para a vida da própria democracia italiana, a volta da Espanha e de Portugal ao caminho da liberdade.

Por sua vez o comunista Giuliano Pajetta falou no entusiasmo que devem pôr na luta os democratas italianos na luta pela Anistia e o restabelecimento da democracia em Portugal, lembrando o exemplo de "muitos que se encontram presentes neste salão, e que outrora foram lutar na Espanha em defesa da República que o fascismo pretendia derrubar".

O Professor Ruy Gomes falou da analogia



O prof. Ruy Luiz Gomes com jornalistas.

entre a resistência italiana e a luta antifascista em seu país.

O arquiteto Escada apontou alguns exemplos da repressão policial em Portugal. E, tal como já também dissera o Prof. Dr. Ruy Gomes, "confiava no apoio do povo italiano para a vitória da luta pela Anistia e pelo restabelecimento da democracia em Portugal.

Entre os presentes a Conferência viam-se entre os jornalistas, intelectuais e parlamentares, os senadores Tarracini e Valenzi e deputados Pajetta, Nannuzzi e Natta, e deram sua adesão à causa de Anistia, entre outros, os escritores Alberto Moravia, Ugo Pirro, Carlo Levi e Vasco Pratolini, os cineastas Valerio Zurlini e Michelangelo Antonioni, e os parlamentares Agostino Novelle, Fernando Santi, Tristano Codignola, Mauricio Valenzi e Lucio Luzzetto; o poeta Ungaretti, e atriz Monica Vitti, o editor Einaudi, e, ainda o presidente do A. N. P. I. Boldrini.

---

## CONTRACAPA

Fotomontagem de alguns jornais italianos com reportagens e mais noticiário sobre o Ato Público de 12 de janeiro, em Roma.



**PORTUGAL  
DEMOCRATICO**

SEPARATA DE FEVEIREIRO, 1962. INICIATIVA  
DO "CENTRO REPUBLICANO PORTUGUES", DO  
"COMITE DOS INTELECTUAIS PRO LIBERDA-  
DE DE EXPRESSAO EM PORTUGAL" E DESTA JORNAL.

# SALAZAR

panti al dibattito  
ne sottoscritto un  
si propone la con-  
una « conferenza  
l'Europa occiden-  
nista ai detenuti  
litici portoghesi ».

**Il dibattito  
sarà forse**

CONFERENZA STAMPA DEGLI ANTIFASCISTI PORTOGHESI

## "La dittatura di Salazar minaccia l'Europa,"

Il professor Gomes e l'architetto Escada documentano le persecuzioni fasciste e la lotta unitaria della « Junta » patriottica — Inse-  
diato il Comitato italiano per la libertà del Portogallo, promosso  
da democristiani, socialdemocratici, radicali, socialisti e comunisti

« Abbiamo fatto poco, noi  
democratici italiani per aiu-  
tare la lotta dei democratici  
portoghesi, pochissimo anzi:  
per contro hanno fatto mol-  
tissimo i governi italiani per  
aiutare Salazar ed il suo re-  
gime di prigionie e di terrore,  
accogliendolo nella NATO e  
nell'ONU - Il ritorno alla

siti  
mez-  
tico  
li po-  
vano  
Esca-  
pent-  
izzate, moti-  
di speranza  
creta del Cc

**GI  
SIGLIAMO**

### CONVEGNO PER L'AMNISTIA agli antifascisti portoghesi

Una manifestazione « per la  
amnistia ai detenuti ed esilia-  
ti politici portoghesi », orga-  
nizzata da un comitato provvi-  
sorio italiano per l'amnistia e

Pagina 2 IL PAESE

Conferenza stampa  
a Palazzo Marignoli

## Per la democrazia in Portogallo

Ieri sera a Palazzo Marignoli, alla presenza di due  
noti esponenti dell'antifascismo portoghese, il profes-  
sore universitario Luis Gomes e il giovane architetto  
Jose Escada, si è svolta una conferenza stampa orga-

che in Portog-  
allo ieri pomeriggio  
Marignoli.  
la relazione di  
comitato stes-  
o un dibattito,  
interventuti al-  
politici. Erano  
candidato alla  
la Repubblica  
1951, Ruiz Luis  
ente esiliato in  
insegna all'uni-  
Blanca, l'espo-  
Jose Escada,  
cia, rappresen-  
politici italiani,  
giovanile demo-  
co De Angelis,  
zione, ha detto  
comitato provvi-  
sso in contatto  
patriottica por-  
la organizzazio-  
itori di Salazar  
cui Gomes ed  
rappresentanti,  
e in Italia la

so-  
ttici  
enzi-  
ssio  
d al  
Jun-  
tali  
ch  
i pe-  
laza  
ntar  
roca  
fo  
be  
dal  
cess  
te il  
uro  
ops  
tifa  
atte  
sen-  
o li  
mcc  
a  
pro-  
abe  
paz-  
del  
ri  
Por-  
rtà  
ma-  
mo-  
sa-  
de-  
ome